

Precisão do Diagnóstico da pediculose pela inspeção visual Comparado com a penteação com o cabelo molhado

Prof.Dr. Paulo R. Madureira (Faculdade de Ciências Médicas, UNICAMP) &
Prof.Dr. Carlos Fernando S. Andrade (Instituto de Biologia, UNICAMP)

Título Original do Trabalho: *Accuracy of diagnosis of pediculosis capitis: visual inspection vs wet combing.*

AUTORES: C Jahnke, E Bauer, UR Hengge, and H Feldmeier

PUBLICADO EM: Arch Dermatol, Março de 2009; 145(3): 309-13.

É um trabalho bastante recente, sobre um tema que temos insistido bastante.

Veja no Portal do piolho comentários que escrevemos (Maria José I. Gutierrez & Carlos Fernando S. Andrade) sobre esse assunto ([1. “Pente Fino versus Exame Visual no diagnóstico de infestação de piolhos.”](#) + [2. “Estudo Observativo: Pente Fino Úmido \(wet combing\) versus inspeção visual do couro cabeludo para detectar piolhos em crianças.”](#)).

Para determinar a precisão do diagnóstico de uma infestação por piolhos, Dr. Jahnke e colaboradores avaliaram comparativamente a inspeção visual e a penteação dos cabelos molhados. Fizeram em primeiro lugar a inspeção visual de 5 áreas da cabeça (têmporas, atrás das orelhas, e pescoço), e em seguida o pentear o cabelo molhado e com condicionador. Para determinar se havia infestação, consideraram a presença dos piolhos. A presença só de lêndeas serviu como histórico da infestação.

Os autores trabalharam em 5 escolas primárias aonde havia alta infestação de piolhos. Avaliaram em um total de 304 estudantes com idades entre 6 e 12 anos. Obtiveram como RESULTADOS, que a inspeção visual pode subestimar a verdadeira prevalência de infestação da ordem de um fator de **3,5** vezes.

A sensibilidade do método de pentear os cabelos molhados foi significativamente superior do que a inspeção visual (90,5% versus 28,6%).

Por outro lado, a inspeção visual tem uma maior sensibilidade para o diagnóstico de infestações passadas (86,1% versus 68,4%).

Os autores têm como CONCLUSÕES que a penteação com cabelos molhados é um método muito preciso para diagnosticar infestação piolhos, quando ela está acontecendo e que a inspeção visual pode ser o método de escolha, se o objetivo é determinar a frequência de crianças portando lêndeas.

Teste de um piolhicide altamente eficiente baseado na Dimeticona.

Prof.Dr. Paulo R. Madureira (Faculdade de Ciências Médicas, UNICAMP) &
Prof.Dr. Carlos Fernando S. Andrade (Instituto de Biologia, UNICAMP)

Título Original do Trabalho: *A highly efficacious pediculicide based on dimeticone: randomized observer blinded comparative trial.*

AUTORES: J. Heukelbach, D. Pilger, F.A. Oliveira, A. Khakban, L. Ariza, & H. Feldmeier

PUBLICADO EM: BMC Infect Dis., Janeiro 1 (2008); 8: 115.

É um trabalho muito interessante, publicado o ano passado por pesquisadores do Departamento de Saúde da Comunidade da Escola de Medicina da Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza. O e-mail do primeiro autor é na Alemanha: heukelbach@web.de

Os autores lembram que as infestações com o piolho humano (*Pediculus humanus capitis*) ocorrem em todo o mundo e que as opções terapêuticas existentes são limitadas. Para piorar as coisas, o

relato de resistência dos piolhos aos pediculicidas comumente utilizados tem aumentado muito. Nos testes que eles fizeram, foi avaliada a eficácia de um produto contendo uma elevada concentração (92%) do óleo de silicone dimeticona (composição idêntica à do produto comercial NYDA), em comparação com uma loção piolhida à base de Permetrina (1%).

Fizeram um estudo clássico, do tipo ensaio clínico cego, ao acaso e controlado. Os produtos foram avaliados 145 crianças (entre os 5-15) anos recrutadas em um bairro pobre no Brasil, onde havia alta ocorrência de pediculose. Para minimizar a reinfestação durante os testes os participantes foram transferidos para uma colônia de férias fora da área endêmica por um período de 9 dias.

Os pesquisadores fizeram duas aplicações de dimeticona em algumas crianças e duas aplicações da loção com permetrina (1%) em outras crianças, espaçadas por um período de sete dias.

Os resultados foram medidos avaliando-se 1) a ausência de piolhos vivos (cura) após a primeira aplicação e 2) antes e após a segunda aplicação. E ainda 3) o grau de prurido (coceira), 4) a aceitabilidade cosmética e 5) a patologia clínica.

Os RESULTADOS que os pesquisadores obtiveram foi que dois dias após o primeiro tratamento houve 94,5% de cura pela dimeticona foram e 66,7% de cura pela permetrina.

Após uma semana (dia 7) - a dimeticona permitia 64,4% de cura e a permetrina 59,7%

Depois da segunda aplicação (dia 9) - a dimeticona 97,2% e a permetrina 67,6% .

A coceira foi reduzida em ambos os grupos. A aceitabilidade cosmética foi significativamente melhor no grupo tratado com dimeticona do que no grupo que recebeu permetrina. E tiraram como CONCLUSÃO, que produtos com dimeticona são seguros e altamente eficazes como piolhida.

Podemos ainda comentar que a **dimeticona** é o mesmo princípio ativo do conhecido **remédio LUFTAL**. É de fato um silicone anti-espumante muito eficiente pela sua ação antiflatulenta, aliviando o mal estar gástrico causado pelo excesso de gases. E nos PIOLHOS, a dimeticona funciona cobrindo a superfície do corpo e obstruindo as aberturas respiratórias, SUFOCANDO os piolhos! **Então...**

(Veja nesse site: [Sufocando de forma caseira](#) na Seção TRATAMENTO)

E Veja também “Um tratamento Simples para o Piolho da Cabeça: Dry-On, pediculicida baseado em sufocamento”, (na Seção [ARTIGOS TÉCNICOS](#)) ... (Tecla Control + Clique com o mouse... sobre o texto em azul para abrir o link).

Na Europa pode-se comprar o produto **NYDA** (Frasco spray 50ml) por €12,50 (ou cerca de R\$40,00 e ainda o produto loção **HEDRIN** (dimeticona 4%.), também por cerca de R\$40,00~. As restrições nos rótulos são para que não sejam usados em crianças com menos de 2 anos, em mulheres grávidas ou que estejam amamentando.